

A expressão "Deus seja louvado" pode sair das notas

Procuradoria pede retirada da expressão alegando que o Estado é laico

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), criticou ontem a ação do Ministério Público Federal para retirar das cédulas de real a expressão "Deus seja louvado".

Responsável por incluir a frase nas cédulas da moeda brasileira quando foi presidente da República, em 1986, Sarney disse que a ação é uma "falta do que fazer" do Ministério Público.

O pedido, feito pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, diz que a existência da frase fere os princípios de laicidade do Estado e de liberdade religiosa.

"A manutenção da expressão 'Deus seja louvado' (...) configura uma predileção pelas religiões adoradoras de Deus como divindade suprema, fato que, sem dúvida, impede a coexistência em condições igualitárias de todas as religiões cultuadas em solo brasileiro", diz trecho da ação assinada pelo procurador Jefferson Aparecido Dias.

Consultado pela Procuradoria, o Banco Central emitiu pa-

recer jurídico dizendo que, como na cédula não há referência a uma "religião específica", é "perfeitamente lícito" que a nota mantenha a expressão.

O texto do BC cita ainda posicionamento do especialista Ives Gandra Martins, em que afirma que a "Constituição foi promulgada, como consta do seu preâmbulo, 'sob a proteção de Deus', o que significa que o Estado que se organiza e

estrutura mediante sua lei maior reconhece um fundamento metafísico anterior e superior ao direito positivo".

Já o secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Leonardo Ulrich Steiner, afirmou ontem que há "coisas muito mais essenciais" para nos preocuparmos do que retirar a expressão das cédulas brasileiras. (Agências)

Renato Costa/Estadão Conteúdo

Sarney: responsável por incluir a frase nas cédulas quando presidente da República, ele diz que a ação é "falta do que fazer" do Ministério Público.

